

Modelo Portfólio Esperado

ICESP

Como um farol em um mar de ondas, o Instituto do Câncer de São Paulo (ICESP) se destaca na Av. Dr. Arnaldo, um prédio alto de design futurístico que contrasta com seus arredores mais antepassados. O Instituto atrai os olhares das pessoas, se apresentando como um reflexo do avanço e da tecnologia, surpreendendo aqueles que o observam e impressionando aqueles que o adentram.

A acessibilidade ao local é facilitada, pela proximidade ao metrô Clínicas e pelo grande número de ônibus que circulam pela região. A unidade na visita estava relativamente cheia, com um grande número de pessoas na entrada do local, possivelmente visitantes que possuem um de seus membros de família internados.

Adentrado o hospital, seu interior possui um design simples e bonito, de um ambiente comum hospitalar, com paredes brancas e bem iluminado. A sala principal da fisioterapia se encontra no térreo, um espaço amplo com diversas bicicletas, esteiras, espelhos, uma barra paralela, além dos clássicos equipamentos como pesos, elásticos, bolas, entre outros, o local também inclui uma sala para Terapia Ocupacional e para Psicologia, além de consultórios separados por uma cortina para atendimentos mais privados.

A visita foi conduzida pela fisioterapeuta M. que fornece seu trabalho ao instituto desde 2009, com especialização em oncologia e terapia intensiva. Fomos recebidos calorosamente e aconchegados nas cadeiras que estavam na sala, iniciando uma conversa que acontecia simultaneamente aos atendimentos providos pelas outras fisioterapeutas do local.

A equipe consta com 100 funcionários, sendo eles profissionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, contando com 30 na reabilitação. A UTI e a Internação é ocupada apenas por fisioterapeutas. O Instituto também oferece uma equipe de fonoaudiologia, assim como profissionais oncologistas, médicos cirurgiões, radiologistas, ginecologistas, acupuntura...

O direcionamento para a instituição é dado pelo encaminhamento pela rede estadual de saúde, atendendo aqueles que carecem de um atendimento especializado na área oncológica. Sendo sempre avaliado por fisiatras, o estado dos pacientes para averiguar a necessidade do serviço de reabilitação, tal procedimento é feito pois os fisiatras apresentam um olhar mais amplo e clínico dos pacientes, pegando as diversas esferas que o mesmo se encontra (medicamentos, psicológico, físico...),

As principais queixas são o câncer de mama, cabeça e pescoço, além dos outros acometimentos oncológicos. O serviço de reabilitação possui um papel importante na atenuação da dor, nos casos de linfedema e geralmente é requisitado quando o paciente é incapaz de passar pela radioterapia, onde é necessário a elevação do membro superior até uma altura requisitada.

Os atendimentos na reabilitação são ministrados por grupos de orientação, com grupos que tem por funcionalidade orientar a importância dos atendimentos aos pacientes

(GOInicial), esclarecendo os pontos a serem atingidos, e assim evitando desistências desnecessárias, até grupos que acompanham a situação dos pacientes após os tratamentos, em voltas programadas que acontecem após 1,3 e 6 meses. A duração dos atendimentos varia em torno de 3 meses, sendo estendido o tempo dada a demanda, com funcionamento das 7h até as 20h.

A UTI consta com 80 leitos, com uma margem de uso menor para caso ocorra um imprevisto ou um surto inesperado, sendo recorridos os leitos desocupados. Ademais a unidade oferece atendimento 24h, assim como a Internação, sendo que os dois revezam para responder as necessidades do Centro de Atendimento de Intercorrências Oncológicas (CAIO).

Para trabalhar na instituição, com contrato CLT, é requerido um título de especialização, passando por um processo seletivo feito pela Faculdade de Medicina, contando com uma prova, para devida análise dos currículos e entrevista, averiguando se o perfil do prestador se adequa aos princípios da instituição.

Tivemos a oportunidade de conversar também com o psicólogo L., que atua no ICESP desde 2008 (ano de reforma e fundação do instituto), e pertence a área da reabilitação desde 1997. Com uma conversa amigável e de grande importância psicossocial no desenvolvimento dos pacientes, contemplando o impacto social que uma deficiência traz, causada por uma doença que carrega o famigerado estigma da morte.

O psicólogo agrega também a família, sendo capaz de recomendar o atendimento individual, em uma escolha feita pela análise de onde a pessoa está inserida, de sua dimensão social e de todas as vertentes que podem influenciar no tratamento. Não obstante, a orientação familiar é um fator determinante, no esclarecimento do problema e na influência da evolução do tratamento. Uma frase que gostei muito que o psicólogo L. proferiu é: Reabilitar um ser é identificar seu potencial, por isso é importante entender os limites e as perspectivas de cada corpo (adaptado com palavras diferentes).

O Instituto alcançou o selo Joint Commission International (JCI) – um dos mais importantes órgãos certificadores de qualidade de instituições de saúde no mundo. A renomada instituição possui também um selo internacional que qualifica seu serviço de reabilitação, a acreditação da Commission on Accreditation of Rehabilitation Facilities (CARF), sendo o primeiro centro oncológico da América Latina a conquistá-lo.

Conhecemos também a paciente V.B., que enfrentou um câncer de mama, e agora supera seu passado e suas sequelas com a fisioterapia, trabalhando sua mobilidade perdida com as cirurgias, para realização da radioterapia. Sua evolução é visível em sua maneira de se expressar, mascarando uma paciente que há pouco tempo possuía tal enfermidade, e que aos meus olhos, era apenas uma senhora simpática, totalmente consciente com a importância de seguir o tratamento com disciplina.

Foi apresentado também o projeto REMAMA, oriundo do ICESP em parceria com a rede Lucy Montoro, criado para acolher mulheres diagnosticadas com câncer de mama, e inseri-las no meio do esporte, com treinos de remo que acontecem na raia da USP. Com ganhos gigantescos, como premiações em competições internacionais e uma evolução dos

pacientes benéfica para a saúde dos pacientes insubstituível. Infelizmente não existem muitos incentivos externos.

Em certo ponto da visita, começamos a conhecer os andares superiores do hospital, que são bem similares entre si, com diversos leitos, salas administrativas, elevadores no centro que dividem o local em norte e sul e algumas UTIs estrategicamente posicionadas. Há também uma sala da fisioterapia para atender os andares superiores, relativamente menor, porém com uma vista impressionante da cidade.

A rotina das fisioterapeutas encarregadas dos leitos começa com uma discussão e avaliação dos pacientes, junto com a equipe encarregada, passando de quarto em quarto. Já a UTI está contida em um espaço amplo com uma recepção grudada na parede oposta as camas, que estão dispostas alinhadas, de forma a ficarem todas visíveis para mesa, separadas por biombo móveis e adaptáveis.

Como pontos finais, gostaria de citar as convicções da fisioterapeuta M., que possui como satisfação o aumento da qualidade de vida dos pacientes, um valor que na minha opinião é essencial para a formação de uma pessoa capaz de demonstrar empatia e alteridade, qualidades que desaparecem dos profissionais atuais, mas que são o alicerce de toda profissão que trabalha com o ser humano. Consequentemente, o outro se torna o alvo, e por ser uma instituição muito grande, uma das dificuldades citadas é o número de integrações e relações a serem mantidas, com cada ser único, demandando diferentes abordagens acolhem os pacientes.

Os profissionais no local, em geral, são apaixonados pela profissão, dando gosto de assistir e que de certa forma acalma a alma, em um âmbito de boas intenções, e que como apenas um transeunte no local, tive a oportunidade de sentir o poder de um tratamento atencioso, de uma conversa bem ouvida ou de um tratamento passado com espontaneidade. De ser capaz de esquecer o passado, e entender que a melhora é possível, de que a fase ruim passou e o resto da vida já está logo ali, no prazer de superar uma doença tão devastadora que é o câncer.